



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Ações e Implicações para a (Ex) Inclusão 2

 **Atena**
Editora

Ano 2020

The background of the cover is a close-up photograph of a wooden surface with a vertical grain. A thick, braided rope, composed of light and dark grey strands, runs vertically down the center of the image. The rope is intricately woven, creating a complex pattern of light and dark bands. The lighting is soft, highlighting the texture of the wood and the rope. A dark grey curved shape is positioned in the upper left, containing the author's name. Another dark grey curved shape is in the lower right, containing the title and publisher information.

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Ações e Implicações para a (Ex) Inclusão 2

 **Atena**
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A185 Ações e implicação para a (ex) inclusão 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: Word Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-17-1

DOI 10.22533/at.ed.171200403

1. Brasil – Política social. 2. Cidadania – Brasil. 3. Exclusão social – Brasil. 4. Pobres – Estudo de casos. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 305.560981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O que significa “educar”? Para muitos autores no campo da Educação sua forma e aplicação é de diferentes maneiras, na compreensão dos diversos processos que envolvem a aprendizagem, o ensino, a transmissão, a socialização. Sabemos que a educação não se dá apenas na escola – instituição que segue um certo tipo de comunicação e de relação com a autoridade (escolar) preocupada com as possibilidades de progressão linear de estudantes (de uma classe para outra). Passar por novas experiências na forma de aprender-e-ensinar, experiências pluridirecionais de transmissão, não apenas naquela tradicional de professor-aluno, sendo o aluno um receptáculo, a incorporação de outros saberes ao currículo, dinâmicas contemporâneas de processos educativos são alguns temas que têm mobilizado pesquisas no campo da Educação. Este e-book “Ações e Implicação para a (Ex) Inclusão 2”, dedicado ao tema “Educação e questões de como se organiza em torno de reflexões acerca do fazer científico e da relação entre dois campos Exclusão e Inclusão. Os artigos aqui reunidos fazem pensar sobre o lugar que assume o método e os pressupostos epistemológicos na produção das questões que envolvem objetos que tocam aos dois campos tanto na perspectiva da interação/aproximação, quanto na perspectiva das fronteiras teórico-conceituais. Discutem, em diferentes perspectivas, como a (Ex) Inclusão e a suas diferentes abordagens constituem importantes aportes teóricos e metodológicos para a produção de conhecimento fundado na transformação de formas de investigação e de outras possibilidades de enunciação. As experiências de campo, pesquisas originais desenvolvidas em diferentes contextos sobre processos educativos/culturais diversos, nos convida a refletir sobre o que o conhecimento “aproximado” da realidade pode nos revelar sobre o Outro e sobre Nós mesmos.

Desejo a todos uma boa leitura e que os artigos aqui reunidos sejam fonte de inspiração para reflexões sobre o lugar do pesquisador e da pesquisa na produção em Ações e Implicação para a (Ex)Inclusão 2.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO MEDIADOR ESCOLAR PARA POTENCIALIZAR O PROCESSO DE BRINCAR DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Fabiane Araujo Chaves Thacio Azevedo Ladeira	
DOI 10.22533/at.ed.1712004031	
CAPÍTULO 2	11
A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Edivaldo Lubavem Pereira Eduardo Gonzaga Bett	
DOI 10.22533/at.ed.1712004032	
CAPÍTULO 3	24
A REFLEXÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	
Ivan de Oliveira Silva Silvia Carbone Denise de Almeida Robson Paz Vieira Franklin Portela Correia	
DOI 10.22533/at.ed.1712004033	
CAPÍTULO 4	32
A INCLUSÃO ESCOLAR E O USO DO NOME SOCIAL POR ALUNOS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS MENORES DE IDADE	
Cilene Angelica Peres	
DOI 10.22533/at.ed.1712004034	
CAPÍTULO 5	53
ALUNOS COM AUTISMO O RECONHECIMENTO DE SUAS IDENTIDADES NA CONCEPÇÃO DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM	
Marco Antonio Serra Viegas	
DOI 10.22533/at.ed.1712004035	
CAPÍTULO 6	65
AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR	
Sonia Ribeiro de Lima Solange de Castro Elisabeth Rossetto	
DOI 10.22533/at.ed.1712004036	
CAPÍTULO 7	74
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO COM UM ALUNO AUTISTA: UM ESTUDO DE CASO	
Silvia Raquel Schreiber Boniati Idorlene da Silva Hoepers	

CAPÍTULO 8 87

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO ENSINO MÉDIO E SUPERIOR: VIVENCIANDO DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA REDE DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

Judith Mara de Souza Almeida

Luana Tillmann

DOI 10.22533/at.ed.1712004038

CAPÍTULO 9 95

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO OFERTADO AOS ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO DE SANTARÉM

Patrícia Siqueira dos Santos

Eleny Brandão Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.1712004039

CAPÍTULO 10 108

ATUAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR NA INCLUSÃO SOCIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Edivaldo Lubavem Pereira

Eduardo Gonzaga Bett

Piery Teza

Tatiani Fernandes Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.17120040310

CAPÍTULO 11 119

ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR: UM PROCESSO DE INCLUSÃO

Silvia Cristina Pereira dos Santos

Renata Souza Vogas

Cintia Soares Romeu

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente

DOI 10.22533/at.ed.17120040311

CAPÍTULO 12 132

AVALIAÇÃO E IMPLICAÇÕES PSICOMOTORAS EM ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Maria Beatriz Campos de Lara Barbosa Marins Peixoto

Jair Lopes Junior

Vera Lucia Messias Fialho Capellini

DOI 10.22533/at.ed.17120040312

CAPÍTULO 13 140

CONCEPÇÕES DE GESTORES SOBRE A INFRAESTRUTURA PARA O ATENDIMENTO DO ALUNO PAEE

Camila Elidia Messias dos Santos

Vera Lucia Messias Fialho Capellini

Kátia de Abreu Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.17120040313

CAPÍTULO 14 149

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INCLUSÃO SOCIAL: ATIVIDADES LÚDICAS APLICADAS AO DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Jôsi Mylena de Brito Santos
Larissa Gonçalves Moraes
João Carlos dos Santos Duarte
Natália Cristina de Almeida Azevedo
Erika da Silva Chagas
Vânia Silva de Melo

DOI 10.22533/at.ed.17120040314

CAPÍTULO 15 160

ENTRE ATOS E FATOS: DA DISCRIMINAÇÃO ÉTNICO-RACIAL A CONSCIENTIZAÇÃO HUMANÍSTICA EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Isadora Polvani Barbosa
Lucy Verônica Mendes Garcia David
Marcio Roberto Ghizzo

DOI 10.22533/at.ed.17120040315

CAPÍTULO 16 169

ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR CRÍTICA NUMA ESCOLA DO CAMPO: APRENDIZADOS E DESENVOLVIMENTOS MÚTUOS

Caroline Boaventura Czelusniak
Roger Alloir Alberti
José Alexandre de Lucca

DOI 10.22533/at.ed.17120040316

CAPÍTULO 17 178

DO PIQUE PEGA ÀS GARGALHADAS: APRENDENDO COM AS DIFERENÇAS

Lívia Mello Lopes de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.17120040317

CAPÍTULO 18 189

INCLUSÃO E PERTENCIMENTO: APROPRIAÇÕES DE HISTÓRIAS EM UM AMBIENTE DE ESCOLARIZAÇÃO

Caroline Boaventura Czelusniak
Roger Alloir Alberti
José Alexandre de Lucca

DOI 10.22533/at.ed.17120040318

CAPÍTULO 19 201

POSSIBILIDADE RUMO À INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO IFRS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cláudia Terra do Nascimento Paz
Cláudia Medianeira Alves Ziegler

DOI 10.22533/at.ed.17120040319

CAPÍTULO 20 211

PARATY: POR UMA EDUCAÇÃO DECOLONIAL

Waleska Souto Maia

Mariana Roque Lins da Silva
Erica Silvani Souza
Isabel Rodrigues Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.17120040320

CAPÍTULO 21 220

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA ESCOLARIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
EM COMUNIDADES QUILOMBOLA E PESQUEIRA

Mequias Pereira de Oliveira
Odinilton Pacheco de Deus
Raquel Amorim dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.17120040321

CAPÍTULO 22 234

CONCEPÇÕES DE PAIS COM FILHOS COM DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO
EXPLORATÓRIO SOBRE O ENTENDIMENTO DOS PAIS ACERCA DAS
DEFICIÊNCIAS NA CIDADE DE BELÉM (PA)

Marcelo Marques de Araujo
Elizabeth Cardoso Gerhardt Manfredo
Isabel Lopes Valente

DOI 10.22533/at.ed.17120040322

CAPÍTULO 23 248

AMARRAS E ARMADILHAS DO CURTA DE ANIMAÇÃO *CUERDAS*

Lidnei Ventura
Simone De Mamann Ferreira
Klalter Bez Fontana

DOI 10.22533/at.ed.17120040323

CAPÍTULO 24 258

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E INCLUSÃO DE SURDOS NA UNIVERSIDADE A
PARTIR DO EVENTO ARTES & LIBRAS EM CICLO

Natália Schleder Rigo
Bianca de Oliveira
Érica Caléfi

DOI 10.22533/at.ed.17120040324

CAPÍTULO 25 276

EDUCAÇÃO SEXUAL: AÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A (EX)INCLUSÃO DA
SEXUALIDADE, DO CORPO E DO GÊNERO E DE SUAS EXPRESSÕES

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro
Melissa Camilo
Débora Cristina Machado Cornélio
Valquiria Nicola Bandeira
Carlos Simão Coury Corrêa
Andreza De Souza Fernandes
Marilurdes Cruz Borges
Monica Soares
Fernando Sabchuk Moreira

DOI 10.22533/at.ed.17120040325

SOBRE A ORGANIZADORA.....	300
ÍNDICE REMISSIVO	301

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

Data de aceite: 20/02/2020

Dados de submissão: 30/11/2019

Sonia Ribeiro de Lima

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Cascavel – Paraná
<https://orcid.org/0000-0003-3239-6428>

Solange de Castro

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Cascavel – Paraná
<https://orcid.org/0000-0002-5142-2217>

Elisabeth Rossetto

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Cascavel – Paraná
<https://orcid.org/0000-0002-4581-2446>

RESUMO: Este texto objetiva dialogar sobre as contribuições da Psicologia Histórico-Cultural e do Método Materialista Histórico Dialético para a Inclusão Escolar. O Materialismo Histórico Dialético apresenta-se como um instrumento para o conhecimento de uma determinada realidade, e é pelo movimento do pensamento, constituído pela materialidade e pela consciência histórica do ser humano, que esse método percebe as leis fundamentais que determinam como se organizam os homens durante a história da humanidade. Na Psicologia Histórico-Cultural, o ser humano é resultado das relações históricas, sociais e culturais. Trata-

se de uma teoria baseada na noção de que a essência da vida humana é cultural. Neste sentido, parte-se da seguinte problemática: como a Psicologia Histórico-Cultural pode contribuir para a inclusão de alunos com deficiência no ensino regular, uma vez que, através de estudos e pesquisas de Vigotski (1896-1934), percebe-se um novo olhar, uma proposta de ressignificar quem é o aluno com deficiência. Caracteriza-se como um estudo teórico/bibliográfico, discutindo com autores como Vigotski (1983, 1997, 1989), Marx (1985, 1984) e Netto (2011). Dado a complexidade da atuação do professor mediante a diversidade de alunos atualmente matriculados no ensino regular, acredita-se que o mesmo deva pautar-se em um referencial teórico metodológico que norteie sua prática, através de uma teoria que trabalhe com o aluno na sua totalidade, num processo de humanização e de autonomia do sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Histórico-Cultural; Materialismo Histórico Dialético; Inclusão Escolar.

CONTRIBUTIONS OF CULTURAL-HISTORICAL PSYCHOLOGY TO THE PROCESS OF SCHOOL INCLUSION

ABSTRACT: This text aims to discuss the contributions of Cultural-Historical Psychology

and the Dialectical and Historical Materialism Method for School Inclusion. The Dialectical and Historical Materialism presents itself as an instrument for the knowledge of a certain reality, and it is through the movement of thought, constituted by the human being's materiality and historical consciousness, that this method perceives the fundamental laws that determine how men have been organized throughout the history of mankind. In the Cultural-Historical Psychology, the human being is the result of historical, social and cultural relations. It is a theory based on the notion that the essence of human life is cultural. In this sense, we start from the following problem: how can Cultural-Historical Psychology contribute to the inclusion of students with disabilities in regular education, since, through studies and research on Vigotski (1896-1934), we perceive a new look, a proposal to redefine who the student with disabilities is. This study is characterized as theoretical/bibliographical, and it discusses authors such as Vigotski (1983, 1997, 1989), Marx (1985, 1984) and Netto (2011). Given the complexity of the teacher's work considering the diversity of students currently enrolled in regular education, we believe that the teacher's practice should be guided and based on a methodological theoretical framework, through a theory that considers the student as a whole, in a process of humanization and autonomy of the subject.

KEYWORDS: Cultural-Historical Psychology; Dialectical and Historical Materialism; School Inclusion.

1 | INTRODUÇÃO

Inclusão escolar não é assunto novo nem exclusivo da sociedade contemporânea, mas sim trata-se de processo histórico. E, durante esse percurso histórico até os dias atuais, percebe-se ainda a prevalência de uma prática segregativa e excludente.

Mas contrapondo-se a este cenário, consta na historicidade humana, expressivas lutas e tentativas de superações dessas práticas discriminatórias. A exemplo de Lev Semionovitch Vigotski (1896/1934), um dos principais fundadores da Psicologia Histórico-Cultural que aproximadamente a um século, já abordava conceitos relativos a concepção da educação inclusiva. Podemos dizer que este pensador, adiantou-se a seu tempo, principalmente ao desenvolver o conceito de mediação, concebido como central em sua teoria, para explicar a conversão das funções naturais em funções culturais no ser humano. Para Vigotski a essência da vida humana é cultural, afinal, “[...] o homem é um ser social, produto da vida em sociedade e da apropriação da cultura.” (BESERRA et al., 2009, p. 2).

Observa-se, porém, que na sociedade contemporânea, globalizada, permeada por avanços tecnológicos, o tema da inclusão encontra-se em situação de destaque em debates e discussões, tanto no âmbito da legislação quanto da sociedade em geral. Percebe-se avanços expressivos voltados à pessoa com deficiência e aos

processos de inclusão escolar.

No entanto, mesmo “[...] sob a égide de um Estado Democrático de Direito, muitos são os obstáculos enfrentados pelas pessoas com deficiência para o seu acesso e permanência na escola com igualdade de oportunidades e de tratamento.” (VASCONCELOS, 2016, p. 1). Ainda, de acordo com Vasconcelos, a falta de profissionais especializados e a formação de professores deficitária, entre outros fatores, interferem na concretização de uma educação de fato inclusiva “comprometida com a dignidade humana e as liberdades fundamentais.” (VASCONCELOS, 2016, p.1).

Assim, a presente discussão justifica-se por entendermos que a escola, imersa na sociedade capitalista, sofre com as interferências do meio, no entanto, ainda é o local mais propício para a transmissão do saber científico, pois é na escola que diferentes culturas se encontram, interagem e transmitem, por meio da prática social, esses diferentes valores.

É, portanto, no espaço escolar que a inclusão deve se realizar de fato, desconstruindo o processo de segregação e exclusão historicamente sofrido pela pessoa com deficiência. “Ainda que a escola, em todos os níveis, não seja o único lugar em que essa desconstrução precisa ser realizada, nela isso é fundamental.” (CASTILHO, 2009, p. 118).

Neste sentido, o objetivo deste texto é dialogar sobre as contribuições da Psicologia Histórico-Cultural e do Método Materialista Histórico Dialético para o processo de inclusão escolar.

Metodologicamente este trabalho apresenta uma pesquisa de natureza exploratória, que segundo Gil (2010, p. 27), “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. E teórico/bibliográfico “desenvolvido a partir de material já elaborado e de livros e artigos científicos.” (GIL, 2010, p. 50).

Parte da pesquisa exploratória e da análise do conteúdo pode ser considerada como pesquisa bibliográfica. Marconi; Lakatos (2003, p. 183) acrescentam a esta definição que a pesquisa bibliográfica “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo”, porém, “não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.”

O problema principal da pesquisa está relacionado à inclusão escolar. Para tanto, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados, livros, artigos científicos, teses e dissertações que trabalham com a perspectiva teórica da Psicologia Histórico-Cultural e do Materialismo Histórico Dialético. Dialogando com autores tais como, Vigotski (1983, 1997, 1989), Marx (1985, 1984) e Netto (2011). Bem como, trazendo

à tona reflexões pautadas em estudos que se referem a inclusão escolar.

2 | A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL DE VIGOTSKI E O MÉTODO MARXISTA: TECENDO DIÁLOGOS

A opção pela Psicologia Histórico-Cultural, deve-se ao fato deste referencial teórico tratar o ser humano na sua singularidade, considerando o contexto histórico e cultural em que está inserido. “Estabelece um entrelaçamento permanente e contínuo entre o biológico, o social e o cultural ao afirmar que os seres vivos e o meio não podem ser vistos em separado, mas em constantes interações.” (ROSSETO, 2009, p. 65). Ainda de acordo com Rosseto, (2009, p. 84), “para além de qualquer alteração orgânica, é a partir das interações sociais estabelecidas com o outro e com o meio, que o sujeito, influenciado pelos aspectos vivenciados em sua história, educação e cultura, pode romper com seu determinismo biológico.”

Assim, tomando como princípio o Materialismo Histórico Dialético, Vigotski propôs um outro modo de pensar o sujeito e as suas múltiplas inter-relações.

Nesse sentido, Pertile (2014, p. 117), explica que Vigotski elaborou uma psicologia, verdadeiramente marxista, “[...] em que as ideias pudessem ser discutidas por sua natureza social, a partir da objetividade, das possibilidades e dos limites que impõe a realidade material. Dessa forma, um novo homem é almejado juntamente com uma nova realidade social.”

Ao considerarmos que o ser humano resulta da cultura historicamente produzida pela humanidade, concordamos com Vigotski que a partir da conduta coletiva de colaboração da criança com as pessoas que a rodeiam e de sua experiência social, constitui sua subjetividade. “Ao penetrar na cultura, a criança não só toma algo da cultura, assimila algo [...], como também a própria cultura reelabora toda a conduta natural da criança e refaz de uma nova forma o curso de seu desenvolvimento.” (VYGOTSKI, 1989, p. 149).

Neste sentido, a edificação de sua teoria sob influência do Materialismo Histórico Dialético, como método, traz seu modo de pensar e explicar os processos psíquicos do desenvolvimento humano. Seus estudos enfatizam a importância do coletivo, das relações sociais, da interação com o meio, como fatores necessários ao processo de humanização do homem. A mediação que ocorre nessas relações, com a natureza, por meio do uso de instrumentos físicos e psicológicos, promove o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e seu domínio.

Podemos perceber, na relação homem natureza a proximidade da Psicologia Histórico-Cultural e o método marxista, uma vez que no marxismo, de acordo com Netto (2011), a sociedade e a natureza constituem uma unidade, mas não são uma única unidade, não são uma junção, uma identidade, são unidades diferentes. “[...] o

ser é a unidade – não a identidade – entre o ser natural e o ser social. Isso é dialética. Dialética é história, do ponto de vista do seu processo real.” (NETTO, 2011, p. 338).

Ainda de acordo com Netto (2011), a expressão da história se dá pela dialética, e que, a sociedade possui uma dialética diferente da natureza.

[...] o ser social, embora surgido da natureza e a ela necessariamente vinculado, tem especificidades. Há movimento, há contradição, há avanço, há superação, tanto na natureza quanto na sociedade. Mas a dialética da natureza não pode ser equalizada à da sociedade. Por exemplo, a categoria de liberdade – categoria que é um traço pertinente da realidade social, um modo de ser do real social – não existe na natureza. Na natureza não há liberdade, há acaso, azar, acidente, mas não liberdade. Esta é uma característica específica do ser social. (NETTO, 2011, p. 337).

Assim entendemos que por meio do trabalho o homem se constitui, transforma a natureza ao mesmo tempo que transforma a si mesmo. Conforme Castro (2013), Marx e Engels apresentam essa discussão baseando-se no pressuposto de que o que determina as formas de organização de uma sociedade é a sua forma de produção material.

Destarte, a categoria trabalho para o marxismo é concebida como categoria universal, é a base de toda a atividade econômica e, compreendê-la é substancial, pois refere-se diretamente ao homem e a sua relação com a sociedade.

Marx ao diferenciar trabalho de qualquer outra atividade, pontua que:

[...] O trabalho é um processo entre o homem e a Natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a Natureza. Ele mesmo se defronta com a matéria natural como força natural. Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes à sua corporalidade, braços e pernas, cabeça e mão, a fim de apropriar-se da matéria natural numa forma útil para a sua própria vida. Ao atuar, por meio desse movimento, sobre a Natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza. Ele desenvolve as potências nela adormecidas e sujeita o jogo de suas forças e seu próprio domínio. (MARX, 1985, p. 149).

Portanto, a categoria trabalho é exclusiva do ser humano, é atividade racional que permite a interação social e a constituição da humanidade.

Vigotski apropriando-se dessa concepção marxista de trabalho, a entendia como atividade fundamental do ser humano.

O trabalho humano e a utilização de instrumentos são fundamentais na constituição dos processos de desenvolvimento da consciência e das capacidades humanas. É quando o homem age sobre a natureza que ele se envolve em processos de humanização e de formação da consciência. (CASTRO, 2013, p. 125).

Nessa mesma linha de pensamento Beserra et al. (2009), explica que

Pela mediação do trabalho, o homem altera e controla sua conduta, transforma

suas inclinações e funções naturais, traçando novas formas de comportamento culturais, superiores. Dessa forma domina sua própria natureza, controlando seu comportamento por meio da mediação dos instrumentos simbólicos. (BESERRA et al., 2009, p. 5).

Ainda de acordo com os autores, o trabalho permitiu a evolução das funções psicológica elementares, presentes inclusive nos animais, em funções superiores, resultado das mediações estabelecidas no processo do trabalho. Questão fundamental na Psicologia Histórico-Cultural, por tratar da superação do caráter unilateral, e ressaltar seu caráter social e sua dimensão natural.

Portanto, a Psicologia Histórico-Cultural é uma teoria que nos dá suporte para minimizar os efeitos da visão tradicionalmente focada nas limitações, quando se valoriza somente o defeito e as consequências dele, ao se tratar de pessoas com deficiência. A teoria vigotskiana parte do princípio que todo o ser humano pode aprender, independentemente de suas limitações.

De acordo com Vygotski (1997), esses sujeitos têm capacidade para serem inseridos na sociedade, no mercado de trabalho, no contexto educacional, com plenas condições de se apropriar de novos conhecimentos. Assim, nessa perspectiva teórica os processos psicológicos desenvolvem-se no âmbito das relações socialmente mediadas, na sua totalidade e em processo de desenvolvimento contínuo e não acabado.

3 | CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

O princípio de que toda pessoa pode aprender e que todo o aprendizado é mediado, dá-se a partir da Psicologia Histórico-Cultural. Vigotski (1983) enfatiza a superação das dificuldades geradas pela deficiência por meio do coletivo, das relações sociais, da integração, da interação com o meio, com familiares e amigos.

A mediação que ocorre nessas relações se dá através do uso de instrumentos, como por exemplo o uso da fala, que promove o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Muitas vezes, o desenvolvimento insuficiente dessas funções, implicam em comprometimentos no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Por meio do coletivo, fica claro que as limitações e dificuldades originadas pela deficiência não são de caráter biológico, mas pelas consequências sociais, as secundárias que a deficiência pode causar. Ou seja, deficiência primária compreendida como fator biológico e deficiência secundária como fatores decorrentes de impedimentos impostos ao indivíduo em seu contexto social.

Nesse prisma, a questão não é a deficiência propriamente dita, mas sim, a

ausência de uma educação adequada, uma vez que o sujeito com deficiência é, antes de tudo, um sujeito que se desenvolve de maneira peculiar. Como qualquer ser humano, possui sua singularidade, isto é, pode alcançar os mesmos níveis de desenvolvimento que uma criança que não apresenta deficiência, porém, por meio de outros caminhos.

Cabe ao processo educacional organizar e enfrentar as limitações apresentadas pelos alunos com deficiência no intuito de adaptar o processo educacional às condições desses alunos.

Tais afirmativas denotam a importância da educação como processo de mediação intencional e planejado no intuito de impulsionar o desenvolvimento. Cabe ainda, ressaltar a prática de ações “[...] pedagógicas para a apropriação dos conteúdos escolares, pois o desenvolvimento das funções psicológicas superiores é impulsionado pela aprendizagem que promove o desenvolvimento.” (PERTILE, 2014, p. 130).

Portanto, o conhecimento organizado por meio dos conteúdos escolares exerce ação mediadora da cultura para o desenvolvimento humano. Vigotski (1983) enfatiza o papel do professor e da escola no sentido de criarem condições para que o aluno trabalhe com suas limitações. Ademais, o autor acreditava que as formas de comunicação usadas pelo professor e a importância que este atribui ao papel da cultura na vida do aluno são fundamentais para o seu desenvolvimento. Logo, essas formas devem estar voltadas para uma perspectiva teórica metodológica que contemple a realidade e as condições da criança.

Conforme Vygotski (1997), o maior erro da escola tradicional consiste em separar sistematicamente o sujeito com deficiência do meio social, isolando-o e situando-o num mundo estreito e fechado, onde tudo está adaptado ao seu defeito, proporcionando-lhe uma educação orientada para a enfermidade e não para a saúde, para o ponto de vista biológico ao invés do social.

Espaços escolares e sociais não segregativos era fortemente defendido por Vigotski, conforme que afirma Beyer (2003),

[...] que o lugar mais legítimo para todas as crianças, também as com necessidades especiais, é na escola regular. A escola especial correria o risco de perpetuar a cultura do déficit, em que os significados das identidades – individuais e sociais – encontrar-se-iam ou em um estado de acentuada difusidade, ou velados – por atitudes de superproteção, comiseração, rejeição, etc. Também seria inadequada a imposição de modelos, valores ou referências culturais, que não viabilizassem ao sujeito sua própria síntese cultural. (BEYER, 2003, p. 166).

Ainda de acordo com Beyer (2003), Vigotski defendia a importância da convivência social da criança com deficiência, “[...] ou seja, é precisamente na amplitude das relações interpsicológicas que a criança encontrará solo fértil para o

desenvolvimento das estruturas do pensamento e da linguagem.” (BEYER, 2003, p. 166).

Para a Psicologia Histórico-Cultural, é fundamental a interação de crianças em situações diferenciadas de aprendizagem e desenvolvimento. Vigotski desconsidera a possibilidade de formação homogênea de grupos de crianças em escolas especiais, afinal, estas condições cerceiam a oportunidade de convivência com outras crianças com níveis de desenvolvimento diversos, haja vista que essa possibilidade “[...] pode servir de elemento compensador para as crianças com necessidades especiais.” (BEYER, 2003, p. 178).

Assim, nessa perspectiva tem-se que Vigotski, precursor da Psicologia Histórico-Cultural, deixou um grande legado para o campo da pedagogia e da psicologia, propôs uma educação que rompesse com o sujeito estudado de maneira fragmentado e isolado. Buscava construir uma sociedade igualitária, com uma educação que deixava de ser privilégio de poucos para ser direito de todos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A título de conclusão podemos dizer que a escola, ao se tornar um espaço inclusivo, onde diferentes alunos convivam, necessita criar condições de acesso, permanência e apropriação do conhecimento por todos. Afinal a escola, de acordo com Fávero (2004, p. 53) “é o espaço privilegiado da preparação para a cidadania e para o pleno desenvolvimento humano.”

Dado a complexidade da atuação do professor, principalmente a partir da década de 1990 com o aumento significativo de alunos com deficiência/necessidades educacionais matriculados em todos os níveis e modalidades de ensino, considera-se que o mesmo deva pautar-se em um referencial teórico metodológico que norteie sua prática pedagógica.

No entanto, o que se percebe é que os cursos que se propõe formar professores, bem como, os de formação continuada, não preparam o professor para trabalhar com a diversidade, com o respeito às diferenças e as desigualdades. Sem dizer de muitos cursos de formação à distância que não primam pela qualidade e se dão de maneira aligeirada, comprometendo dessa forma a atuação deste professor frente ao público da educação especial.

Ou seja, pensar a educação como um direito de todos, rumo a emancipação humana, implica orientar o trabalho do professor para além das demandas que veiculam os preceitos da inclusão. Nesse sentido, ressaltamos a importância de compreender as finalidades pelas quais a educação é encaminhada, o que exige um posicionamento crítico e consciente frente aos slogans que permeiam o campo educacional.

REFERÊNCIAS

- BESERRA, Francisca de Melo et al. **A contribuição da teoria de Leontiev no estudo da relação entre trabalho e educação.** 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/215629460_A_CONTRIBUICAO_DA_TEORIA_DE_LEONTIEV_NO_ESTUDO_DA_RELACAO_ENTRE_TRABALHO_E_EDUCACAO>. Acesso em: 06 maio 2019.
- BEYER, Hugo Otto. A PROPOSTA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM VYGOTSKIANA E DA EXPERIÊNCIA ALEMÃ. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 9, n. 12, p.163-180, 20 dez. 2003. Disponível em: <https://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista9numero2pdf/4beyer.pdf>. Acesso em: 06 maio 2019.
- CASTILHO, Ela Wiecko. **O papel da escola para a educação inclusiva.** In LIVIANU, R., coord. Justiça, cidadania e democracia [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2009. pp. 108119. ISBN 978-85-7982-013-7. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.
- CASTRO, Fernanda Santos de. **O Conceito de Trabalho e a Psicologia Histórico-Cultural.** Revista Urutágua - Acadêmica Multidisciplinar, Maringá, v. 1, n. 28, p.123-128, 30 maio 2013. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Urutagua/article/viewFile/16414/11224>>. Acesso em: 06 maio 2019.
- FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. **Direitos das pessoas com deficiência: garantia de igualdade na diversidade.** Rio de Janeiro: WVA, 2004.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- Marx, K. & Engels, F. (1977) **A ideologia alemã.** São Paulo, Grijalbo.
- MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política.** 2.ed.Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Nova Cultural, 1985. 149-163.
- NETTO, José Paulo. **Introdução ao Estudo do Método de Marx.** São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- PERTILE, Eliane Brunetto. **A Sala de Recursos Multifuncional: a proposta oficial para o trabalho docente frente às necessidades educacionais dos alunos com deficiência intelectual.** 2014. 165 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Estado e Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Parana, Cascavel, 2014.
- ROSSETTO, Elisabeth. **SUJEITOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: VOZES E SIGNIFICADOS.** 2009. 238 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- VASCONCELOS, Henrique. **Educação inclusiva como instrumento de inclusão na sociedade plural contemporânea.** 2016. Disponível em: <<https://hdsvs25.jusbrasil.com.br/artigos/380198964/educacao-inclusiva-como-instrumento-de-inclusao-na-sociedade-plural-contemporanea>>. Acesso em: 06 maio 2019.
- VIGOTSKI, Lev Semenovitch. Obras completas. Tomo cinco. **Fundamentos de defectología.** Cuba: Editorial Pueblo Educación, 1983.
- VYGOTSKI, Lev Semenovitch. Obras Escogidas Tomo V. **Fundamentos de defectología.** Madrid: Visor Distribuciones S.A., 1997.
- VYGOTSKI, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ÍNDICE REMISSIVO

A

A inclusão escolar 1, 11, 16, 17, 32, 34, 35, 36, 39, 48, 50, 64, 68, 116, 117, 147, 148, 234, 235, 245
Altas habilidades/superdotação 89, 90, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 141
Ambiente de escolarização 189
Aprendizados 169, 178, 179, 181, 186
Artes 23, 102, 132, 134, 258, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 279, 285, 291
Atendimento educacional especializado 10, 41, 53, 74, 75, 76, 78, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 112, 119, 121, 131, 147, 151, 201, 203, 204, 209, 210, 224, 229, 233
Atendimento pedagógico domiciliar 119, 120, 130, 131
Autismo 53, 55, 56, 57, 59, 60, 63, 64, 80, 153, 207
Avaliação 77, 85, 93, 95, 99, 102, 103, 123, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 143, 147, 148, 152, 153, 160, 173, 204, 233

C

Comunidades quilombola 220, 225, 231
Corpo 4, 39, 81, 85, 133, 139, 161, 164, 167, 175, 204, 217, 265, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 295, 296, 297, 298, 299

D

Deficiência intelectual 11, 15, 17, 19, 20, 22, 64, 73, 153, 154, 207, 226, 233, 236
Deficiência visual 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 88, 91, 232, 238, 242
Desenho universal 53, 54, 55, 57, 58, 60, 63, 146, 147, 148

E

Educação ambiental 149, 150, 151, 152, 158, 159
Educação decolonial 211, 212
Educação no brasil 24, 25
Educação sexual 47, 163, 168, 246, 247, 276, 278, 296, 298, 300
Ensino fundamental 11, 15, 26, 77, 108, 109, 115, 116, 142, 148, 178, 184, 195, 211, 221, 232, 236, 297
Escola do campo 169, 172, 177
Escolarização 47, 59, 130, 140, 141, 147, 175, 177, 189, 192, 199, 220, 221, 223, 228, 229, 232
Étnico-racial 117, 160, 168
Exclusão 1, 18, 24, 29, 33, 34, 37, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 67, 78, 79, 82, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 174, 175, 191, 231, 247, 276

G

Gênero 32, 33, 34, 39, 42, 43, 44, 47, 48, 50, 115, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 175, 190, 250, 270, 276, 277, 278, 279, 283, 284, 287, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299

Gestão escolar 108, 109, 110, 114, 116, 140

Gestores 17, 111, 116, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 220, 231

H

Humanística 160

I

Identidades 7, 26, 53, 57, 61, 62, 71, 168, 288, 294, 297, 298, 299

Inclusão de surdos 105, 258, 261

Inclusão escolar 1, 11, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 48, 49, 50, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 76, 94, 95, 116, 117, 128, 135, 140, 142, 143, 147, 148, 184, 187, 188, 190, 194, 200, 209, 220, 221, 225, 232, 233, 234, 235, 245

Inclusão social 4, 22, 37, 60, 108, 109, 110, 116, 129, 148, 149, 151, 174, 175, 200, 225

Institucionalização 25, 114, 118, 201, 204, 206, 207, 208, 210, 251

L

Libras 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 244, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275

Linguística 101, 106, 244, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 271, 275

M

Mediador escolar 1, 6, 7

N

Necessidades especiais 13, 14, 16, 18, 21, 22, 71, 72, 116, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 185, 191, 236, 246

Nome social 32, 34, 48, 50, 51, 52

P

Pae 140, 141, 142, 146, 147

Pertencimento 27, 54, 57, 61, 189, 199, 216

Política 6, 7, 9, 25, 28, 36, 37, 45, 46, 48, 50, 73, 75, 76, 78, 85, 89, 93, 95, 97, 98, 105, 106, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 129, 130, 187, 191, 199, 200, 203, 204, 208, 209, 210, 218, 225, 229, 231, 232, 246, 261, 266, 271, 275, 288, 297

Processo de brincar 1, 8

Psicologia escolar 52, 169, 170, 171, 172, 177, 189, 194, 195, 199, 200

Psicologia histórico-cultural 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 169, 177

R

Rede de ensino básico 87

S

Sexualidade 39, 47, 51, 239, 240, 241, 247, 276, 277, 278, 279, 280, 283, 287, 288, 289, 292, 295, 296, 297, 298, 299, 300

Superior 13, 26, 29, 30, 73, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 111, 115, 134, 137, 138, 161, 162, 163, 164, 202, 208, 209, 218, 242, 259, 262, 270, 275, 280, 292

T

Técnico e tecnológico 87

Tecnologias assistivas 9, 53, 54, 92, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 233

Transexuais 32, 34, 37, 50, 51, 52

Travestis 32, 34, 37, 50, 51, 52

U

Universidade 1, 11, 24, 31, 65, 73, 95, 108, 117, 118, 119, 132, 136, 139, 140, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 177, 183, 189, 200, 220, 222, 232, 233, 234, 246, 247, 248, 258, 259, 261, 262, 263, 270, 275, 296, 300

 **Atena**
Editora

2 0 2 0